

A CEIA DO SENHOR

SÉRIE: I

CÓDIGO: 227027
 TEXTO: I Co 11.17-34
 PRELETOR: Fabio Grigorio
 DATA: 07/11/2004
 MENSAGEM 27

INTRODUÇÃO

Após estar sempre questionando as ações daqueles cristãos, e ressaltando os seus erros, em I Coríntios 11.2, Paulo faz um dos poucos elogios à igreja de Corinto: *Eu os elogio por se lembrarem de mim em tudo e por se apegarem às tradições exatamente como eu as transmiti a vocês*. Entretanto, quando parece que o tom de seu discurso vai mudar, ele faz uma confrontação mais direta ainda do que todas as que havia feito, como lemos no capítulo 11, versículo 17: *Entretanto, nisto que lhes vou dizer, não os elogio pois as reuniões de vocês mais fazem mal do que bem*. A expressão que ele utiliza “nisto que lhes vou dizer” era uma expressão comumente utilizada por um comandante para dar uma ordem. Assim, percebemos que o apóstolo lhes queria dar uma instrução e ordem específicas com relação à reunião. Quando se promove uma reunião entre crentes, a expectativa é de que haja comunhão e edificação. Porém, naquela igreja, a reunião estava causando divisões.

PROBLEMAS DETECTADOS

A realidade das divisões

Tendo isso em mente, Paulo começa a falar dos problemas que ele detectou ali. No versículo 18 ele diz: *Em primeiro lugar ouço que, quando vocês se reúnem como igreja, há divisões entre vocês, e até certo ponto eu o creio*. Paulo já havia falado, no início da carta, sobre as divisões que existiam entre eles. A notícia que ele recebeu, sobre as divisões, poderia até estar deturpada ou exagerada, mas o fato é que eles estavam acontecendo e Paulo já os havia confrontado sobre isso. Nos versículos 20 e 21, nós lemos: *Quando vocês se reúnem, não é para comer a ceia do Senhor, porque cada um come sua própria ceia sem esperar pelos outros. Assim, enquanto um fica com fome, outro se*

embriaga. Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou desprezam a igreja de Deus e humilham os que nada têm? Que lhes direi? Eu os elogiarei por isso? Certamente que não!

Naquela época, era costume as pessoas celebrarem uma festa chamada festa do amor. Nessa festa, as pessoas reuniam, sendo que cada uma levava um prato de comida e eles realizavam um momento de confraternização. Na igreja do Corinto, eles tinham o costume de realizar a festa do amor e, no final, realizar a celebração da ceia. O que Paulo estava tentando lhes mostrar é que a reunião que eles estavam fazendo não era, na verdade, um momento de comunhão e celebração da ceia. Pelo contrário, a disposição dos grupos evidenciava as divisões que existiam na igreja de Corinto e não a sua comunhão. Os que tinham um pouco mais de dinheiro chegavam mais cedo no local onde seria celebrada a festa, provavelmente levando comida, sendo que, os que tinham que trabalhar um pouco mais, chegavam mais tarde, cansados, e tinham apenas os restos para comer. Muitas pessoas ficavam com fome ou embriagadas devido ao desprezo dentro daquela igreja pelos que nada tinham.

O valor das divisões

É interessante que, apesar de condenar a divisão que a reunião daqueles crentes estava causando, Paulo reconhecia o valor daqueles problemas. No versículo 19, lemos: *Pois é necessário que haja divergências entre vocês, para que sejam conhecidos quais dentre vocês são aprovados*. A palavra divergência utilizada neste versículo é a palavra *airesis*, que também pode ser traduzida por ensinamentos falsos. Quer a divisão fosse causada por um sentimento de superioridade, ou por uma opinião diferente, ou por outra desavença, a questão é que ela teria valor. Isso porque, no meio dos problemas e discussões, os aprovados se destacariam. Imagine um ourives tratando o ouro. Ele pega o ouro ainda não pronto e o coloca no fogo. Após todo o processo é que

ele fica puro e em condições de ser aprovado. Da mesma forma, aqueles que passarem pelo teste e se mantiverem firmes, serão reconhecidos e edificados.

Eu me lembro que, enquanto eu estava no seminário, houve uma divisão na minha igreja de origem, decorrente de alguns problemas. Quando eu cheguei lá e tentei conversar com alguns para compreender a situação, a única conclusão a que eu cheguei foi que ali não existia o desejo de fazer a vontade de Deus e sim de impor a sua própria vontade. Isso é pura carnalidade. Quando ocorre uma divisão, alguns vão para um lado e outros vão para outro, havendo inclusive aqueles que aproveitam a oportunidade para caírem no mundo. Muitas vezes, nós agimos de maneira semelhante e apenas esperamos uma oportunidade para expressarmos a nossa carnalidade. É possível que a sua igreja esteja crescendo demais e você, então, utiliza como desculpa para não ir ao culto o fato de não ter espaço ou de não conhecer ninguém na igreja. Talvez você esteja servindo num ministério onde ocorreu uma divisão. Qual é sua atitude? Sair do ministério? Ficar reclamando? Aqueles que permanecerem no ministério, servindo exclusivamente a Deus, esses serão aprovados. Paulo não está dizendo que aprova as divisões. O que ele diz é que, quando elas acontecem, têm um objetivo claro: para serem aprovados aqueles que são reconhecidos por Deus.

O confronto do apóstolo

Além de identificar a divisão e o seu valor, o apóstolo Paulo também confronta aquelas pessoas, para em seguida lhes transmitir um recado. Nos versículos 20 e 21, é dito: *Quando vocês se reúnem, não é para comer a ceia do Senhor, porque cada um come sua própria ceia sem esperar pelos outros. Assim, enquanto um fica com fome, outro se embriaga.* O que eles faziam era tudo menos a celebração da ceia do Senhor. Na verdade, os abusos ali existentes estavam obscurecendo o propósito divino da ceia e destruindo a santidade desta celebração. Eles podiam ter o ritual, mas não tinham a realidade bíblica da cerimônia. Eles podiam ter a forma de ceia, mas lhes faltava a essência. Cristo não tinha parte naquilo, e por isso eles estavam sendo reprovados, como lemos no versículo 22: *Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou desprezam a igreja de Deus e humilham os que nada têm? Que lhes direi? Eu os elogiarei por isso? Certamente que não!* Qual é a sua intenção ao tomar a ceia? Matar a sua fome? Nossas atitudes são capazes de transformar aquilo que é lindo, sagrado e puro em algo terrível, profano e desprezível.

O RECADO DO APÓSTOLO

Paulo não fica apenas na identificação dos problemas e no confronto. Ele trata, ainda na nossa passagem de estudo, de transmitir um recado à igreja de Corinto: ele quer lhes esclarecer o que significa a ceia do Senhor. Ele faz questão, também, de lhes afirmar que tudo o que está dizendo não vem do seu próprio coração, mas é uma mensagem do próprio Deus. Por isso diz, no versículo 22: *Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei...* Alguns historiadores crêm que a I Carta aos Coríntios foi escrita antes de todos os Evangelhos. Se isso for verdade, temos aqui o primeiro relato da instituição da ceia do Senhor: *Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei: Que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim. Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isso sempre que o beberem em memória de mim."* (I Cor. 11. 22- 25).

Elementos da ceia

- *O pão*

O pão, que representara o êxodo, agora representa o corpo de Cristo. Para um judeu, o corpo significava não apenas o corpo, mas a pessoa inteira, incluindo toda a sua obra e ministério. É justamente isso que o apóstolo Paulo quer que aquela igreja reconheça. Ao comer o pão, nós estamos lembrando que esse corpo significa o sacrifício do nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós. Depois de fazer a multiplicação dos pães, uma grande multidão foi atrás de Jesus, na expectativa de que ele fizesse mais alguns milagres. Então, ele mesmo declara, como lemos em João 6.35: *Então Jesus declarou: Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede.* Comer o pão não é, e não pode ser, algo sem sentido. Ele representa o corpo que foi dado em nosso favor, trazendo vida e transformação a todos aqueles que crêm.

- *O cálice*

O segundo elemento da ceia é o cálice, que representa o sangue da nova aliança que foi derramado por todos nós. No Antigo Testamento, muitos pactos eram selados com derramamento de sangue. Na Páscoa,

por exemplo, sempre lembramos o sangue que foi aspergido nos umbrais das portas para libertar o povo da escravidão do Egito. Assim, da mesma forma como Deus havia feito uma aliança com o povo de Israel, para esta nova aliança ele entrega o sangue de Cristo. O único sangue sem mácula e puro, capaz de trazer libertação da nossa própria escravidão. Em I Pedro 1.18,19, lemos: *Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver, transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito...* Em Romanos 3.25, também lemos algo sobre o sangue de Cristo: *Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando sua justiça.* Aquele sacrifício foi uma obra singular de Deus, para nos redimir e nos resgatar.

- **A memória**

Tanto se referindo ao pão, quanto ao cálice, lemos as palavras “façam isso em memória de mim”. Essa expressão não tem o peso de uma pequena recordação. Ela pretende trazer uma recordação viva, uma experiência, uma vivência de tudo o que Jesus passou naquela cruz, dando valor ao que Ele fez por nós. De acordo com o *Mishnah*, que era a celebração da Páscoa, os filhos perguntavam ao seu pai: *Por que esta noite é diferente das outras noites?* O pai, então contava a história, da libertação começando com a desgraça da escravidão e terminando com a glória da redenção. Declarava-se, na *Mishnah*, que em cada geração a pessoa precisava considerar como se tivesse saído pessoalmente do Egito. Aquele povo de Corinto estava se esquecendo e ignorando o fato da ceia ser um memorial. Eles estavam dando muito mais importância à sua fome e ignorando o que Deus havia feito por eles.

Da mesma forma, nós, muitas vezes, nos esquecemos facilmente do que Deus fez por nós e da situação em que estávamos antes de salvação. Assim como o povo se lembrava do tempo de escravidão e sua libertação, é preciso que nós também nos lembremos da condição em que nos encontrávamos, para então compreender o real valor disto. Em Efésios 2.1-3, o apóstolo Paulo escreve: *Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, ... Anteriormente, todos nós também vivíamos ... satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira. Sem Cristo nós estamos perdidos, escravos e longes de Deus. Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande*

amor com que nos amou, 5 deu-nos vida com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões - pela graça vocês são salvos... Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; 9 não por obras, para que ninguém se glorie. (Ef. 2.4–9).

A IMPORTÂNCIA DA CELEBRAÇÃO

Ceia implica em proclamação

Vejam algumas considerações importantes, ressaltadas por Paulo, no momento de celebrarmos a ceia. A primeira delas é que a ceia implica em proclamação. No versículo 26, é dito: *Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha.* Quando celebramos a ceia, isto é muito mais que uma lembrança para nós mesmos, mas é também um ato de proclamação: proclamamos que Ele morreu em nosso lugar; proclamamos o seu sofrimento físico e espiritual; proclamamos que pertencemos a Ele e somos obedientes a Ele. A nossa proclamação da **morte do Senhor**, e não de um Senhor morto, é um testemunho para o mundo acerca da nossa fé naquele que é nosso Salvador.

Na celebração da ceia, proclamamos também a **comunhão dos santos**, e que deve estar presente em nosso meio. Em I Coríntios 10.16,17, lemos: *Não é verdade que o cálice da bênção que abençoamos é uma participação no sangue de Cristo, e que o pão que partimos é uma participação no corpo de Cristo? Como há somente um pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão.* Antigamente, no momento da ceia, era comum a utilização de apenas um cálice, que passava por todos, simbolizando a unidade que havia.

Outra proclamação que ocorre é a da **vinda do Senhor**, como é dito também no versículo 26: *Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha.* Muitas vezes, nós temos medo desse momento. Porém, precisamos não apenas almejar a vinda do Senhor, como também proclamá-la. Precisamos mostrar aos outros quão maravilhoso será este momento, como é dito, por exemplo, em I Tessalonicenses 4.16-18: *Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim*

estaremos como o Senhor para sempre. Consolem-se uns aos outros com essas palavras. O nosso Senhor morreu, derramou o seu sangue, ressuscitou e voltará dos céus – isso é motivo de agradecimento durante a ceia.

Ceia implica em purificação

A ceia também exige a nossa purificação. Nos versículos 27 e 28, lemos: *Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. Examine-se cada um a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice.* Participar da ceia indignamente é um grave problema, e nós corremos esse risco. Naquela igreja de Corinto, como vimos, as pessoas estavam comendo indignamente, pois não compreendiam o que significava a celebração da ceia. Comer indignamente não era apenas desonrar a cerimônia, mas aquele que estava sendo celebrado. Igualmente nós, quando participamos com o coração cheio de amargura, altivo e com pecados não tratados, nos tornamos culpados por desonrar Seu corpo e sangue, que representam sua total e graciosa obra por nós. Nós nos tornamos culpados de zombar e tratar com indiferença a verdadeira pessoa de Cristo.

Com o intuito de não nos tornarmos culpados, Paulo diz para que “examine-se cada um a si mesmo”. Esse examinar tem o sentido de olhar para o íntimo do coração e verificar se há algo que precisa ser corrigido. Nós precisamos fazer isso e analisar todos os nossos sentimentos, pensamentos e ações. Uma vez que esse exame acontece, a expectativa é que haja purificação de tudo o que encontrarmos de errado. A Bíblia nos fala, em I João 1.9: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.* Como pessoas conscientes, ao detectarmos um problema não resolvido em nossa vida, devemos nos considerar indignos de participar da ceia. Contudo, mais do que isso, a orientação que temos é para nos examinarmos, nos purificarmos e participarmos da ceia. Os problemas devem ser tratados e a ceia deve ser sempre celebrada.

Ceia implica em discernimento

Por fim, a celebração da ceia exige de nós um discernimento. Paulo diz nos versículos 29 a 31: *Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor,*

come e bebe para sua própria condenação. Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram. Mas, se nós tivéssemos o cuidado de examinar a nós mesmos, não receberíamos juízo. Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo.

Se você não examinar a você mesmo e participar da ceia indignamente, haverá conseqüências. A palavra dormir, no versículo 29, é um eufemismo para morte. É a mesma palavra utilizada nas Escrituras ao referir-se à morte de Estevão ou de Lázaro. Porque muitos comeram indignamente e não trataram os pecados em sua vida, ficaram doentes e até morreram. Porém, o apóstolo deixa claro que o propósito de Deus não é a simples condenação ou punição. Ele quer nos ensinar algo e nos educar através da disciplina, como a uma criança. O seu propósito maior para nossas vidas é promover o nosso reconhecimento. Deus envia disciplinas individuais para acertar a conduta de alguns e até mesmo envia a morte para que sirva de encorajamento àqueles que se mantêm no erro, com a expectativa de que escolham a santidade e não o pecado.

Evitando a condenação

Nos versículos 33 e 34, lemos ainda: *Portanto, meus irmãos, quando vocês se reunirem para comer, esperem uns pelos outros. Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que, quando vocês se reunirem, isso não resulte em condenação. Quanto ao mais, quando eu for lhes darei instruções.* Paulo não está, em momento algum, anulando a idéia de uma celebração da ceia do Senhor, mas está falando contra os desvios presentes durante a celebração. A proposta é que haja motivações e atitudes corretas. Se você vai à ceia porque sente-se obrigado, é melhor que fique em casa; se você vai à igreja apenas para rever amigos, é melhor que fique em casa; se você canta na igreja para mostrar sua bela voz, é melhor que fique calado. Deus quer seriedade em tudo o que fazemos, e nós não devemos nos esquecer disso.